

VF, BP 10, 84440 Robion
MV, CP 1449, 01415 SP.

12/10/82

11

Meu caro Milton, grato por sua carta de 30/9. Tua descricao do desastre no Acre e impressionante. "Consolo? o pavor da morte deve ser identico para todos os que estao morrendo sem para isto estarem preparados, seja por alguma fe, seja por alguma ataraxia. E, no fundo, tal pavor, diluido, acompanha a vida toda. Apenas os gritos e choros nao sao tao bem perceptíveis. Dai o nosso engajamento, o teu e o meu: fazer com que a voz do piloto, (a da dignidade do espirito), esteja sempre audível por cima da gritaria. Voce nao escreveu se o desastre se deu na data do nosso passeio pela Salute. - Desde aquela data estivemos na Suica, e eu te mandei o artigo sobre S.Paulo, sobretudo para que voce possa critica-lo.

Estou perturbado pelo noticiario sobre a economia brasileira, (Monde, Economist), e peço-te de dizer alguma coisa a respeito. Embora o Economist afirme que a situacao esta sendo abafada no Brasil por causa das eleicoes de novembro. Mas eu sei que voce e capaz de perfurar as brumas da censura.

Video: Deixe que te amole com isto: estou preparando minha intervencao em Salerno. Ao contrario das demais imagens tecnicas, a video nao e quadro, mas espelho. O que se ve no monitor, e o presente, como em espelho. Com as seguintes diferencas: tem estrutura composta de pontos: visao democritiana do mundo. Nao inverte a direita e a esquerda. Nao mostra o mundo do ponto de vista do observador, mas de quem segura a camera. Pode ver o que se passa do outro lado da esquina. Pode ver lugares inacessíveis, por exemplo o interior do meu proprio estomago. Mas sobretudo, tem memoria: armazena o visto. Tal memoria e manipulavel como livro: pode se voltar a visoes precedentes como a paginas precedentes, avancar rumo a visoes futuras como a paginas futuras, e pode se fazer parar visoes para inspecao demorada. Outras manipulacoes possiveis: Imagens podem ser apagadas e substituidas por outras, como em lousa. Imagens novas podem ser sobrepostas, como em palimpsesto. A fita pode ser mandada pelo correio, e a resposta devolvida na mesma fita. A video pode ser escondida e destarte espionar o mundo durante a minha ausencia. "Onipresenca". E outras multiplas manipulacoes sao possiveis. A video ultrapassa o mito do espelho. Logada a TV a cabo e a satellite fornecera em breve a maioria das informacoes disponiveis: substituirá livros, cinemas, teatros, concertos. E ligada a telefone audiovisual transformara a comunicacao dialogica, tornando-a visível e "eterna". Mas o importante e isto: a video parece "objetiva", porque o seu significado se imprime "automaticamente" sobre a tela. Na realidade, a imagem e simbolica, porque foi codificada pela, construcao do aparelho e pela maneira como este e manipulado. Sua mensagem precisa pois ser decifrada. Pois quem diz "espelho", diz reflexao e especulacao: a video e instrumento da imaginacao especulativa. Filosofia em imagens, nao mais em conceitos. Urge constatar de que tipo de reflexao se trata. Nao e objetiva no significado científico, porque nao espelha ponto de vista distante, transcendente. Nem e ideologica, porque nao espelha ponto de vista de um observador que insiste em determinado ponto de vista. Na video, a camera passa de mao em mao, e coordena os pontos de vista de todos os participantes. E reflexao inter-subjetiva. Decifrar a mensagem e decifrar o consenso dos participantes.

Curiosamente, dispomos de um exemplo que facilite tal deciframento. A guerra do Libano, que e a primeira a ter sido amplamente gravada em videos europeus e americanos. Equipes diversas manipularam as cameras, e outras equipes ~~xx~~ editaram as fitas para que as TV as irradiem. Multiplos pontos de vista, extremamente divergentes, foram coordenados. Da direita, da esquerda, o arabe e o ocidental, o cristao e o mohametano. Destarte foram captados multiplos aspectos do evento concreto. Outros aspectos foram desconsiderados, mas isto nao e sorprendente; o que caracteriza o evento e que seus aspectos sao inesgotaveis. O que empolga neste exemplo e outra coisa: Leitura atenta das fitas mostra o seu consenso: o antisemitismo. Antisemitismo este nao discursivo: nao consiste de palavras, de conceitos, de proposicoes, de juizos, mas de imagens. As fitas mostram a cosmovisao antisemita, o antisemitismo profundo. Provavelmente inteiramente inconciente por parte dos produtores das fitas. Estes nao deliberar discurso antisemita: espontaneamente olharam os eventos em base de amplo consenso antisemita. "Filosofia" em video e isto.

Isto e empolgante, porque pela primeira vez na historia podemos observar, na tela TV, um consenso da sociedade. Tecnica sofisticada permite tornar visivel camada subliminar, e isto sem que produtor e publico se dessem conta disto. Diabolico, nao e? O importante nisto tudo e que as visoes das fitas nao sao "falsas". Os aspectos gravados sao verdadeiros. O consenso reside em eliminar determinados aspectos, e acentuar outros. Consenso enquanto censura, mas censura no sentido freudiano do termo. Nao conheco argumento mais forte contra a democracia, (tanto a de Rousseau, quanto a marxista). Em outros termos: todo consenso, toda "razao comum", todo "soviet", se fundamenta sobre os niveis subliminares, e quando se articula discursivamente, esta se mascarando. E a video e o primeiro gadget que permite tornar visivel o consenso subliminar em forma de imagens. Que dizes?

Recebemos os livros para o Viki. Obrigado.

Voce me mandou abraços fraternos. Procurarei ser digno disto, e abraçote com o mesmo sentimento.